

## CEBs E A PARÓQUIA

*Adriano, bispo diocesano*

Em julho de 89 realizou-se em Duque de Caxias o VII Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Oito meses depois o que resta?

Nos Encontros Nacionais aparecem com clareza o que as pessoas pensam das CEBs, como é também que grupos de Igreja, também padres, também bispos entendem as CEBs.

Afirma-se que a CEB vem substituir a paróquia. Mais: que a paróquia deve desaparecer para dar lugar à CEB. Haveria portanto um contraste radical entre a CEB e a paróquia. Nesse caso a diocese que assume a CEB deve caminhar para a extinção da paróquia. Neste caso a diocese deve formar equipes de implantação das CEBs e da extinção das ultrapassadas paróquias que impedem a pastoral por sua estrutura antiquada.

Que dizer?

A mim me parece que a CEB foi desde a Igreja primitiva a forma comunitária verdadeira de paróquia: paróquia de poucas pessoas (pensemos em mil ou duas mil), paróquia de contactos primários entre seus membros, paróquia de Fé e de vida, paróquia fraterna onde é possível viver mais o Amor fraterno e onde se tem consciência da fraternidade.

No correr da História da Igreja sempre houve paróquias de relacionamento primário, verdadeiras CEBs no sentido de Atos 2,42: "Os fiéis perseveravam no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum (ou: na comunhão fraterna), na fração do pão e na oração", de tal sorte que todos viviam em comum e repartiam seus bens entre si, de tal modo que entre eles ninguém sofria necessidade.

Ainda hoje há dioceses que constam, essencialmente, de comunidades paroquiais pequenas — 100 a mil pessoas —, onde é possível viver mais conscientemente e mais transparentemente a dimensão da frater-

nidade. Em cada uma delas está presente um sacerdote que garante a celebração dos dois grandes sacramentos — a Eucaristia como sacramento que constrói e aprofunda a unidade, e a Penitência, como sacramento que reconcilia o pecador com a unidade. É claro que também nessas paróquias pode acontecer que a estrutura jurídica, vivida sem alma, vivida sem o verdadeiro Amor fraterno, obscurecida pelo formalismo burocrata, mate a comunidade eclesial de base. Os dados — cem a mil pessoas, presença de um ministro consagrado — permitiriam que paróquia e CEB se identificassem, permitiriam que a paróquia = CEB mostrasse os elementos da Igreja primitiva. Mas as mal propostas e mal entendidas estruturas jurídicas acabam por matar a vitalidade e as condições favoráveis.

Mas se existem ainda Igrejas particulares que, pelo menos, materialmente têm pequenas comunidades predominando sobre as grandes, a regra tornou-se infelizmente a existência de comunidades enormes, de 10 a 80 mil habitantes, com estruturas jurídicas bem sucedidas mas sem nenhuma possibilidade de comunhão fraterna. Se para a paróquia, pequena ou grande, é necessária a presença contínua do ministro ordenado, é compreensível que se prefira dar um padre às paróquias grandes, onde há mais fiéis. As comunidades pequenas, onde é possível algum relacionamento primário, ficam então fazendo parte das comunidades grandes. Daí por que em muitas dioceses são grandes todas as paróquias e se julga um absurdo prover de padre uma paróquia pequena, quando existem paróquias grandes sem padres.

Toda paróquia tem de ser uma Comunidade Eclesial de Base. As grandes paróquias são em si absurdas, porque tornam impossível qualquer relacionamento primário — qualquer comunhão fraterna em torno da Palavra de Deus, na mesa do pão fraterno, em espírito de oração comunitária.

## ENTREVISTA PARA «O DIA»

REPÓRTER BERNADETE (25-02-1991)

**01 — O Dia: Qual o teor do documento que o Senhor entregou ao Ministro da Saúde?**

*Dom Adriano:* O documento foi elaborado pela Cáritas Diocesana, historiando o convênio que foi feito entre o Ministério da Saúde e a Cáritas em 1986, para a manutenção de 24 postos médicos em nossa área. Infelizmente desde outubro de 1990 as verbas do convênio atrasaram, criando assim problema sério para os médicos, enfermeiras e mais ainda para a Cáritas que é o empregador, segundo as leis trabalhistas. A Cáritas pedia ao Ministro a liberação das verbas atrasadas. Acontece que precisamente naquele mesmo dia da audiência, dia 07 de fevereiro, as verbas foram liberadas. Casualidade? atenção ao Ministro? Na conversa com o Ministro e com os seus assessores ficou claro que as verbas saíram pontualmente de Brasília, não havendo nenhum atraso da parte do Ministério da Saúde. Ora, as verbas são re-

passadas ao Estado do Rio de Janeiro. O Ministro prometeu rastrear, para descobrir onde houve o estrangulamento. A audiência, que tinha inicialmente por objetivo a questão das verbas atrasadas, tomou então um rumo diferente, embora mesmo na área da saúde. O Ministro ficou ao par das dificuldades que a Cáritas Diocesana tem para manter um convênio que, inicialmente, era somente emergencial, para poder servir o Povo numa hora difícil, como foi o combate à dengue em 86. O emergencial tornou-se normal. Mas a Cáritas não poderá continuar carregando o projeto se não houver mudança na política da saúde. O Ministro acolheu com muita atenção as ponderações da Cáritas e pediu um projeto minucioso do que a Cáritas precisava para reformular os 24 postos médicos e para incrementar os serviços prestados ao Povo. Em três semanas o Ministro gostaria de visitar Nova Iguaçu.

**02 — O Dia: Nesse documento o senhor fala sobre o problema dos menores na Baixada?**

**Dom Adriano:** Não. Acontece que no fim da audiência, quando estávamos para despedir-nos, o Ministro quis conversar em particular comigo. Somente nós dois. Retiramo-nos para uma sala vizinha, depois do bombardeio liberal e gostosamente aceito pelo Ministro e por todos nós, dos repórteres e fotógrafos de todos os jornais do Rio, se não me engano. Refugiamo-nos então numa sala vizinha e o tema foi precisamente o problema do menor abandonado na Baixada. Diante do problema grave o Ministro pede a colaboração da Diocese de Nova Iguaçu. É claro que essa colaboração não será negada.

**03 — Vocês marcaram um próximo encontro. Quando e onde será?**

**Dom Adriano:** Em face dos problemas graves que são saúde e menor de rua o Ministro estava interessado em outros contactos. Gostaria de visitar Nova Iguaçu. Não ficou marcado nada. Mas no momento desta entrevista o segundo encontro já aconteceu. Foi no sábado passado dia 23 de fevereiro. Acompanhado de alguns assessores, o Ministro Alcení Guerra veio à sede da Cáritas Diocesana, na rua Capitão Chaves 60. Estavam presentes com o bispo diocesano e o vigário-geral P. Renato Stormacq, o diretor da Cáritas Fr. Luís Thomaz, a secretária-geral Prof<sup>a</sup> Sada Baroud David, a Administradora Prof<sup>a</sup> Maria David Chaves e o dr. coordenador dos Postos Médicos. O Ministro mostrou-se interessado em conhecer pormenores do trabalho da Cáritas e da organização dos Postos Médicos. Foi-lhe apresentado um documento com as necessidades mais urgentes dos Postos. Tratamos também de outros problemas para o bom desempenho do convênio. Depois da conversa de mais ou menos uma hora a reportagem ocupou a sala para entrevistar e fotografar o Ministro. A convite da Prof<sup>a</sup> Sada o dr. Alcení Guerra consentiu em ver o terreno e o prédio, em fase de remodelação e adaptação, onde a Cáritas pretende fazer um trabalho com os meninos de rua. O Ministro mostrou-se interessado por esse projeto, uma vez que lhe cabe também o Ministério da Criança, introduzido pelo Presidente da República. Creio que a visita foi proveitosa para todos.

(cont. no próximo nº)

## CÚRIA DIOCESANA

**Com. 11/91 — Decisões do Conselho Presbiteral (26-02-91)**

• Eleição e nomeação do P. Ivanildo de Holanda Cunha como pároco da paróquia de S. Pedro e S. Paulo, de Paracambi. • Depois de informações recebidas, aceitação para a Diocese de Nova Iguaçu dos candidatos seguintes: diácono Odir Santos Barbosa, que durante um ano freqüentará algumas aulas no Seminário Diocesano e trabalhará numa paróquia, como cooperador; Nívio Neves, que já terminou o estudo de teologia, mas durante um ano freqüentará as aulas da Escola de Fé e servirá em alguma paróquia, como cooperador; Ernesto José dos Santos, funcionário aposentado do Instituto do Café, que fará alguns cursos e poderá ser ordenado como diácono permanente. • Foi também aceito como hóspede fraterno o P. Nilo César Martins, com residência na Catedral. • Nesta sessão de 26-02-91 foram tratados ainda vários outros assuntos: Seminário Diocesano, adoração perpétua na igreja do Mosteiro de Sta. Clara; preparação para a eleição do substituto do P. Germano Vernooij MSC, como representante

direto do presbitério no Conselho Presbiteral; patrimônio da diocese e levantamento feito na Cozinha Industrial e no Restaurante Sto. Antônio pela firma CONSIMET (Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda.), do Rio de Janeiro; Sínodo; audiências com o Ministro da Saúde dr. Alcení Guerra; Universidade Popular e UNIVERTA; Visita Pastoral (2ª etapa); encontro de espiritualidade na Casa de Oração; 29ª Assembléia Geral da CNBB; viagens do bispo diocesano em 1991 (Itaici, em abril, e Alemanha, em setembro).

**Com. 12/91 — Decisões do Conselho Presbiteral (12-03-91)**

• Nomeação do diácono Odir Santos Barbosa como cooperador da paróquia da Catedral. • Nomeação de Nívio Neves como cooperador da paróquia de N. Sra. das Graças, de Mesquita. • Fixação do início da Adoração Perpétua, no Mosteiro das Clarissas, para o período da celebração do Congresso Eucarístico de Natal, em outubro. Nomeação do P. Agostinho Preto, como coordenador do Congresso Eucarístico, na Diocese de Nova Iguaçu. • Eleição: do vice-coordenador da Região Pastoral 1 — P. Fernando Vandenebeele, pároco de Santa Eugênia; do vice-coordenador da Região Pastoral 6 — P. José Adilson Pontes MSC, cooperador das paróquias do Guandu e de Marapicu; membro do Conselho Presbiteral, como representante direto do clero em substituição do P. Germano Vernooij MSC, que foi eleito Provincial de sua Congregação: P. Edemilson da Silva Figueiredo, cooperador da Catedral. • Foi constituída a Comissão Diocesana para os Diáconos Permanentes: diácono Jorge Luiz Soares de Lima, representante dos diáconos permanentes; Irmã Annie, representando a Escola de Fé; Ana Regina, representando a Comissão Diocesana dos Ministérios; e o P. Valdir de Oliveira ou o P. Marcus Barbosa, representando o Seminário Diocesano. • Foram aprovados os representantes da Diocese de Nova Iguaçu no Fórum contra a violência: além do bispo diocesano, o vigário-geral P. Renato Stormacq CICM, o coordenador de Pastoral P. Luigi Costanzo Bruno, o P. João Doyle, todos os membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz. • Ficou determinado o dia 03 de novembro de 1991 para a cerimônia do envio dos ministros leigos. • Ainda foram tratados os seguintes assuntos: prorrogação da permanência do P. Jorge Antônio Paim dos Santos, da Diocese de Bagé, se o seu bispo estiver de acordo; Movimento Carismático; patrimônio; CONSIMET (Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda.); Escolas de Fé; Seminário; Sínodo Diocesano; reunião do Regional Leste I; curso de formação para o clero, 29ª Assembléia Geral da CNBB, com eleição da nova diretoria para o período 1991-1994; programa Saúde da Cáritas Diocesana.

**Com. 13/91 — Universidade Popular**

Depois de muitas reuniões e reflexões feitas pela equipe da diocese com os representantes da UNIVERTA (Universidade Aberta) do Rio de Janeiro, foi realizada em 09 de março, no Centro de Formação, a sessão inaugural da Universidade Popular de Nova Iguaçu. Estavam presentes mais de quatrocentas pessoas inscritas. Depois da introdução e de cânticos coube a Dom Adriano fazer a aula inaugural sobre o tema: 'A Educação e o Povo da Baixada'. Falaram depois José Antônio Dominguez, diretor da UNIVERTA, sobre: "A Idéia de uma Universidade Popular" e Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, sobre: "A Igreja e a Educação Popular". A Universidade Popular encontrou grande ressonância na Baixada e nos meios

de comunicação social. Os debates depois das palestras demonstraram o interesse dos participantes.

#### **Com. 14/91 — Nosso Lar: reinauguração**

Depois de uns três anos de obras ficou finalmente pronta a casa de formação de nossa diocese que chamamos de Nosso Lar, perto do bairro de São Bernardo. Aí se realizaram durante muitos anos os nossos Cursinhos de Cristandade. Como os prédios estavam deteriorados, foram feitas neles grandes reformas e melhoras. No próximo dia 06 de abril às 17h00 o bispo diocesano fará a reinauguração do Nosso Lar, entregando-o novamente ao uso dos interessados. Novidade promissora, em vários sentidos, é que Nosso Lar ficará confiado a uma equipe de leigos que cuidará da administração, conservação e movimentação da casa. Esta equipe, proposta e aceita pelo Conselho Presbiteral na sessão de 12-03-91, é composta das seguintes pessoas: Pedro Ramos Prado, coordenador; Abílio Paulo de Lima, vice-coordenador; Sônia Façanha de Freitas, secretária; André V. Fankhanek Fernandes, 1º tesoureiro; Anelita (dona Nelinha) Dulcini Brito, 2ª tesoureira. Pela conhecida doação à causa de Jesus Cristo e pelo amor que têm à nossa diocese, os membros desta equipe farão, com certeza, um trabalho excelente para a Pastoral e para a utilização específica do Nosso Lar. Com essa equipe serão tratados todos os assuntos que dizem respeito às atividades dessa casa de formação.

#### **Com. 15/91 — Direção do Seminário Diocesano**

A direção do Seminário Diocesano ficou assim constituída: P. Valdir de Oliveira, reitor; P. Marcus Barbosa Guimarães, vice-reitor; P. Antônio Alves de Melo, diretor espiritual; Profª Maria David Chaves, coordenadora dos estudos; P. Marcus Barbosa Guimarães, vice-coordenador dos estudos; prof. João Miguel, secretário. Continua em aberto o serviço de ecônomo, à espera de algum candidato que substitua o bispo diocesano. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 22-03-1991.

### **CRÔNICA**

#### **fevereiro**

27 — As 08h30, reunião do bispo diocesano com a direção e com os professores do Seminário Diocesano Paulo VI, deliberando normas comuns de atuação para o ano letivo de 1991.

28 — No Centro de Formação, às 08h30, reunião da equipe de coordenação da Universidade Popular com a equipe da UNIVERTA, do Rio, para precisar o programa da aula inaugural e alguns cursos deste ano.

#### **março**

02 — Dom Adriano passa a manhã, em Xangrilá, na Casa das Irmãs Franciscanas da Baixada, com os nossos seminaristas que faziam o retiro de início do ano. Teve ocasião de dizer-lhes algumas palavras sobre a identidade de um seminário que é casa de formação de futuros padres e não uma faculdade qualquer. Depois celebrou a S. Missa com os seminaristas e com a direção do Seminário: P. Valdir, P. Marcus e P. Antônio.

03 — O bispo diocesano celebra às 08h00 a S. Missa de Crisma, na matriz de Santa Maria.

04 — Início do ano letivo de 1991 no Seminário Diocesano Paulo VI. Dom Adriano concelebrou com a direção do Seminário e mais alguns padres encar-

regados da formação. Depois no salão, com a presença de professores e dos alunos, se fez um ato formal de abertura. Falaram o bispo diocesano, o reitor e a coordenadora dos estudos.

05 — As 14h00 início do ano letivo na Escola de Fé de Santa Rita, com palavra de abertura do P. Pedro e de Dom Adriano.

06 — A partir das 09h00 reunião ordinária do Regional Leste I, da CNBB, que abrange as dioceses do Estado do Rio de Janeiro e abadia de S. Bento do Rio. Tratou-se de assuntos ordinários do Regional.

07 — Às 14h00 abertura do ano letivo na Escola de Fé, do Centro de Formação, com a presença da equipe e de muitos alunos. Também aqui o bispo diocesano dirigiu uma palavra de animação e de agradecimento pelo bem que as Escolas de Fé dirigidas pelo P. Pedro Geurts CICM e sua equipe estão fazendo em nossa diocese, para formar bons catequistas e agentes de Pastoral.

09 — Abertura da Universidade Rural, às 14h00, no Centro de Formação, em Moquetá, com a aula inaugural dada por Dom Adriano e palestras feitas pelo diretor da UNIVERTA (Rio) Prof. José Antônio Domínguez (Pepe) e Dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia. Mais de quatrocentas pessoas se apinharam no grande salão do Centro de Formação. Estiveram presentes, acompanhando os trabalhos e fazendo entrevistas, vários repórteres dos diversos meios de comunicação.

10 — O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, às 08h00, na matriz de São Simão do Lote XV. Concelebraram o pároco P. Bruno, seu cooperador P. Renato e, em visita à sua antiga paróquia, o P. Neftali SJ, colombiano.

11 — O repórter Francisco Barbosa entrevista o bispo diocesano para a Rádio Globo, sobre a Universidade Popular.

13 — Reunião da Cáritas Diocesana com assessores do vice-governador e secretário de Segurança do Estado Nilo Batista, sobre a violência da Baixada Fluminense. Tomaram parte o bispo diocesano e o vigário-geral P. Renato.

14 — Reunião do bispo diocesano, vigário-geral e coordenador de Pastoral com a firma CONSIMET, do Rio, que desde janeiro está fazendo um levantamento geral na Cozinha Industrial e no Restaurante Sto. Antônio, com o objetivo de melhorar o rendimento patrimonial da diocese. São entregues à Mitra cinco exemplares de dois manuais prometidos pela CONSIMET: Manual de Organização e Relatório de Recomendações.

16 — No Centro de Formação encontro do Fórum contra a Violência com representantes das dioceses de Volta Redonda, Itaguaí, Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Estiveram presentes durante algumas horas Dom Mauro Morelli, de Duque de Caxias, e Dom Adriano. O encontro teve a participação de 18 juizes e desembargadores, especialmente convidados. Deram boa contribuição ao enfoque do problema da violência e mostraram-se dispostos a colaborar com outras iniciativas do Fórum. Da parte de nossa diocese estavam presentes todos os membros da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, o bispo diocesano, o vigário-geral, o coordenador da Pastoral e mais o P. João Doyle. O encontro deixou boa impressão em todos os participantes, confirmando a esperança de que pela união de forças será possível atenuar os efeitos da violência em nossa Baixada Fluminense.

17 — O bispo diocesano celebra às 08h00 a S. Missa de Crisma na paróquia de N. Senhora Aparecida, do Jardim Gláucia. Concelebrou com o pá-

roco P. Enrique e com o coordenador da Pastoral P. Bruno.

18 — A convite do programador Aurélio de Andrade, da Rádio Nacional, Fr. Luís Thomaz OFM, Prof. Sada Baroud David e o bispo diocesano tomaram parte no programa 'Passando a Limpo', em transmissão direta. Foi uma hora de perguntas e respostas sobre a Baixada Fluminense e seus principais problemas: saúde, escolas, penetração de grupos religiosos, abandono generalizado, violência etc. Durante o programa várias pessoas telefonaram, fazendo perguntas que o apresentador propunha a um dos três participantes. O programa durou das 12h20 até às 13h30.

19 — Reuniu-se no Centro de Formação, às 15h00, o GT do Sínodo, para refletir sobre o documento oficial que, aproveitando o material até agora coletado, será proposto às paróquias para discussão e enriquecimento.

20 — Na sala da Cáritas Diocesana, rua Capitão Chaves 60, reuniu-se a partir das 08h30 a equipe da Universidade Popular com a equipe da UNIVERTA/Rio, para discutir e fixar diversos pontos de inte-

resse comum: coordenação da equipe da diocese de Nova Iguaçu, direção, convênio da Universidade Popular (Mitra) com a UNIVERTA; elaboração do próximo curso de Psicologia Social; reflexão sobre um projeto específico de financiamento da Universidade Popular; remuneração de professores; contribuição da Mitra para a UNIVERTA; instalação de uma secretaria da Universidade Popular em sala do Centro de Formação; critérios para a inscrição de alunos etc.

21 — Último encontro da diocese, representada pelo bispo diocesano, pelo vigário-geral e pelo coordenador de Pastoral, com a equipe da CONSIMET (Consultoria de Sistemas e Métodos Ltda.) e seu diretor Dr. Csare Fea.

22 — Assembléia Geral e Ordinária do Conselho Regional dos Leigos, da Região Leste I. No Centro de Formação, com abertura prevista para as 20h00, participada também pelo bispo diocesano.

**Encerramento deste número: 22-03-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.**

**CALENDÁRIO PASTORAL  
ABRIL DE 1991**

02 r(09h00)	Cons. Pastoral, mensal CENFOR	20/21	retiro para ministros leigos, CO
05/07	retiro para a coordenação dioc. da Past. da Juv. CO	21	Assembléia dos animadores de Círculos Bíblicos, CO
09 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL	23 r(09h00)	Cons. Presbiteral, CEPAL
10	Dia de Oração para leigos, CO	24	Bíblia e Educação, para professores, CO.
12 r(19h30)	RPast. 1, Cat.	27	Oração Vocacional para jovens que fizeram o RCV, CO
13/14	retiro bíblico, para coord. de Círculos Bibl., CO	27/28	retiro para catequistas, CO
16 r(09h00)	mensal do clero, CO	28	abertura da Visita pastoral, RPast. 4
r(20h00)	RPast. 2	30	retiro para vovós, CO.

**CALENDÁRIO SOCIAL  
ABRIL DE 1991**

01 s(1956)	Dom Agnelo Rossi, Roma	16 n(1921)	Esther Almeida Neves FC, Viga
03 n(1942)	Luigi Costanzo Bruno CEIAL, Coord. Past. pLXV	v(1964)	Marta Frei CSCr, Tinguá
04 O(1953)	Manoel Monteiro Carneiro, pK11	17 n(1922)	M. Helena Telhada de Azevedo FC, Cab.
07 n(1917)	Ana Zilda da Silva FSA, Lajes	v(1958)	Solange Gisiger CSCr, SRita
11 o(1978)	Rodolfo Ramos CICM, pCSoa+Cacua	22 n(1931)	Solange Gisiger CSCr, S. Rita
12 o(1959)	Luiz Gonzaga Thomas OFM, CENFOT/Cat.	v(1990)	Susy Jacintho de Assis ICM, RVentos
n(1921)	José Losciale CRL, cN.Mesq.	24 v(1988)	Nair Soares Guimarães ISJ, BPastor
o(1977)	Antônio Sheridan CSSp, cBLuz	25 s(1961)	Dom Quirino OFM, Mosteiro
n(1954)	Diácono Jorge Luiz Soares de Lima, cCab.	26 n(1965)	Sandra Maria do Eterno Pai OSCI, Mosteiro
		27 n(1914)	Dom José Gonçalves da Costa, arc. Emérito de Niterói
		29 n(1924)	Ana Conceição Ferreira de Lima FSA, L